

## Ficha de Entrevistas

### INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A PESSOA ENTREVISTADA

#### Nome ou Apelido

Carol

#### Quem é?

Carol é baiana, mora em São Paulo e tem 32 anos

#### Responsável Pela Entrevista

Fernanda Rocha, acervo Repep, 10 de setembro de 2016

### RELATO DA ENTREVISTA

Carol é baiana e frequenta o Largo do Arouche há 4 anos com amigos, para conversar, geralmente em dias de sábado (às vezes no domingo). Sua entrevista foi feita no Largo. Não acha que houve mudanças no uso local. Acha a região importante para sua sociabilidade. Também frequenta a Parada LGBTQIA+, pois acredita na causa. Diz já ter frequentado a estrutura de bares e baladas do entorno, principalmente a Freedom. Considera que o Metrô da República é um local de encontro e paquera.

## Ficha de Entrevistas

### INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A PESSOA ENTREVISTADA

**Nome ou Apelido**

Gabriel Alves

**Quem é?**

Gabriel é estudante e tem 18 anos.

**Responsável Pela Entrevista**

Fernanda Rocha, acervo Repep, 17 de julho de 2016

### RELATO DA ENTREVISTA

Começou a frequentar o Largo do Arouche, onde ocorreu a entrevista, por indicação de amigos. Reconheceu o Arouche com um lugar de “zoação”, onde se pode beber, se divertir e onde “rola pegação”. Frequenta a reunião a aproximadamente 4 anos. Também costuma ir ao Arouche nos dias de Parada LGBTQIA+, pois é ali onde se faz a concentração desse evento. Considera a estrutura de bares e baladas do entorno um elemento intimamente ligado ao uso do Largo, assim como é costumeiro que as pessoas usem o lugar como ponto de encontro para “esquenta” antes das festas e baladas que ocorrem na região. Do mesmo modo, acha que as quitinetes e quartos disponibilizados na redondeza (para moradia ou enquanto função de motel) dão suporte para o público frequentador, predominantemente LGBTQIA+.

Para Gabriel o Largo do Arouche é uma tendência de manifestações artísticas LGBTQIA+ e como ponto de refúgio da violência de gênero. Segundo ele, o Largo já foi bem mais frequentado, e a mudança de fluxo (que vem ocorrendo há cerca de um ano e meio ou dois anos) se deve à falta de policiamento no local, que gera violência urbana. De acordo com seu depoimento, já soube de amigos que foram assaltados por ali. Relata que os períodos de maior frequência de pessoas no Arouche são noturnos e, principalmente, no fim de semana, mas o movimento começa desde a quinta-feira, por causa das baladas que ocorrem no entorno. Acha que o lugar não deve ser modificado, exceto pela inserção de policiamento. Também acha que o preço baixo dos lugares de moradia/estadia do entorno são importantes para o público cativo, pois seria um dos motivos da procura pela região. Apesar da violência, ainda se sente seguro para frequentar o local, e o considera uma referência para seu cotidiano.

## Ficha de Entrevistas

### INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A PESSOA ENTREVISTADA

#### Nome ou Apelido

Kananda

#### Quem é?

Kananda tem 22 anos e mora no centro de São Paulo.

#### Responsável Pela Entrevista

Fernanda Rocha, acervo Repep, 10 de setembro de 2016

### RELATO DA ENTREVISTA

Karanda é uma mulher trans e diz frequentar o Largo do Arouche e a Praça da República a aproximadamente 6 anos, principalmente a passeio e para se encontrar com os amigos. Diz que o local é repleto de público LGBTQIA+ de todos os tipos. Frequenta bares, Restaurantes e baladas do entorno (Freedom, Danger, The Week, Cantho e Flex). Desde seus 14 anos fala o pajubá e diz ter sido iniciada por travestis mais antigas. Além da linguagem pajubá, as mais antigas ensinaram ela a se maquiar, se vestir, e apresentaram a terapia de hormonização. Comentou que já participou do bloco da Banda Fuxico e que curte muito. Relatou que as saunas ou banheirões costumam ser procurados mais pelo público gay e por isso não frequenta esses lugares. Da mesma forma, para ela a Parada LGBTQIA+ tem um público majoritariamente gay e não se identifica muito, não tendo frequentado as últimas edições. Considera que seria ruim o aumento do custo de vida na região. Reconhece que é necessário a implantação de um parque nas proximidades, pois faltam espaços desse tipo por ali.

## Ficha de Entrevistas

### INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A PESSOA ENTREVISTADA

#### Nome ou Apelido

Lucas / Luquinhas

#### Quem é?

Nasceu na Bahia e reside em São Paulo, é cabeleireiro e tem 24 anos.

#### Responsável Pela Entrevista

Jaime Solares, acervo Repep, 10 de setembro de 2016

### RELATO DA ENTREVISTA

Costuma ir ao Largo do Arouche às sextas ou domingo. Gosta dali pois recentemente eles têm levado caixa de som, e às vezes há shows de drags na região. Ele gostaria que houvesse sempre esse palco, todo final de semana. Já fez montagem drag, com shows na Freedom. Apenas parou porque a roubaram em casa. Ele mora na Santa Cecília e acha que o Largo é mais seguro do que lá, em termos de crimes não relacionados à orientação sexual. Sua “mãe” drag foi a Natasha Prince, cujo trabalho conhecia da balada Danger e pelo Instagram. Não fazia show no mesmo local da mãe pois não tinha experiência, por isso ia na Freedom. Relatou que sua drag era muito feminina e tinha Robytt Moon como referência.

Comentou que usava hormônio para deixar a voz mais aguda e até levantou a camisa para mostrar como sua cintura também afinou. Soube dos hormônios pela Internet, por onde os comprou, porém não se identificou como pessoa trans ou com desejo de transicionar. Costuma ir ao Largo do Arouche sozinho e lá se sente seguro, e diz “aqui é a praça GLS”. Acha seguro também em termos de furtos, nunca ouviu falar de casos. Apesar disso, identifica que há brigas entre “as gays”. O Largo costuma ser sua primeira opção de lazer e sociabilidade, seguido da Rua Augusta. Ressalta, porém que prefere o Arouche, pois se sente muito mais seguro. Inclusive afirmou que a Augusta é mais perigosa, e já foi agredido por homofobia lá, enquanto que diz: “nunca apanhei no Arouche”. O entrevistado frequenta saunas da região, como o Clube 59 e a Chilli Peppers. Costuma ir sozinho também, conhece o pessoal que frequenta e gosta deles, gosta de conhecer pessoas novas, fazer amizades e, eventualmente, também frequenta o Ibirapuera, para eventos LGBTQIA+.

## Ficha de Entrevistas

### INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A PESSOA ENTREVISTADA

#### Nome ou Apelido

Jaqueline Gomes

#### Quem é?

Jaqueline nasceu em Santos e reside em São Paulo. Trabalha como modelista e DJ e tem 29 anos.

#### Responsável Pela Entrevista

Jaime Solares, acervo Repep, 10 de outubro de 2016

### RELATO DA ENTREVISTA

Jaqueline é prima de Sheila Muller, que foi quem a introduziu no universo drag. Sua drag se chama Follet Métrica, ambos nomes referências ao universo da moda, de onde ela vem. Começou a se montar, pois queria voltar a se sentir bonita, a ter auto estima, e aprender a fazer maquiagens mais ousadas. Acredita que o curso de formação para drag queens de Sheila Muller tem carrega a mensagem de que todos podem ser drag queens, e que a performance não está diretamente relacionada a gênero ou sexualidade. O curso a ajudou a falar em público e se monta quando sente que precisa se impor, sendo a Follet uma espécie de “alter ego exagerado”. Relatou que as outras drags a aceitam bem, apesar dela mesma ter se sentido um pouco deslocada no começo. Contou também que o fato de serem vários saberes e técnicas juntas é muito gratificante, o que a estimulou a fazer teatro também. Hoje, sente que sua auto estima é maior, mesmo fora da personagem.